

Entrevista Com Rildo Cosson

Vanderléia da Silva **OLIVEIRA**¹

O projeto PIBID-Português, turma 2012-2013, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus* de Cornélio Procópio, entrevista o Prof. Dr. Rildo Cosson, autor do livro *Letramento literário: teoria e prática*, uma das principais bibliografias do projeto, com base em alguns questionamentos levantados durante discussões de estudo.

Rildo Cosson concluiu o doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1998 e realizou pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2007. Foi professor da Universidade Federal do Acre, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Minas Gerais atuando na graduação e pós-graduação em Letras e Educação. É autor dos livros *Escolas do Legislativo, Escolas de Democracia* (2008), *Fronteiras Contaminadas: Literatura como jornalismo e jornalismo como literatura no Brasil dos anos 1970* (2007), *Letramento literário: teoria e prática* (2006), *O livro e o gênero* (2002), *Romance-Reportagem* (2001). Tem organizado livros, publicado artigos e participado em congressos nacionais e internacionais sobre letramento político e letramento literário. Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (Cefor) da Câmara dos Deputados e pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG.

PIBID-PORT: *Em seu livro Letramento literário: teoria e prática há a preocupação com a formação de uma comunidade de leitores. Qual é a sua definição para esta expressão? Seria o mesmo afirmar que há a preocupação com a formação de leitores?*

Rildo Cosson: As ideias são bem próximas, mas há diferenças a se considerar. A formação de leitores é uma atividade pedagógica, um processo de aprendizagem, independentemente de ser realizado de maneira formal na escola ou por meio de esforço próprio

¹ Doutora em Letras, na área de estudos Literários, pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa, pela UNESP-Assis/SP. Docente e Diretora do Centro de Letras, Comunicação e Artes, da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, campus de Cornélio Procópio-PR. Atua como docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UEL. Líder do GP CRELIT, coordena o curso de pós-graduação em Estudos Contemporâneos em Literatura, na UENP-CCP. Endereço eletrônico: vances@uenp.edu.br

do indivíduo, como se conhece o caso dos autodidatas. Já uma comunidade de leitores é um espaço de compartilhamento de textos, sentidos, conceitos, práticas e tudo o mais que nos constitui como leitores dentro daquele espaço. Dessa maneira, é possível dizer que um leitor se forma participando de várias comunidades de leitores.

PIBID-PORT: *De modo geral, como é o ensino da literatura nas escolas, hoje?*

Rildo Cosson: Essa é um pergunta difícil de responder, uma vez que as condições de ensino nas diversas regiões brasileiras são diversas. Mesmo em uma única cidade, as escolas privadas não funcionam do mesmo jeito que as públicas e as escolas da periferia nem sempre têm os mesmos recursos das escolas mais tradicionais e assim por diante. Todavia, percebo que houve certo avanço em relação a práticas do passado, sobretudo nas escolas do ensino fundamental. Em muitas escolas dos anos iniciais, por exemplo, há programas de leituras e os professores dedicam parte de suas horas em sala de aula para atividades com obras literárias. O ensino médio é, talvez, o ponto mais sensível nesse processo de mudança, quer do ponto de vista de formação do professor (boa parte das faculdades de Letras do País não se preocupa com o ensino de literatura), quer na perspectiva dos conteúdos e metodologias, que ainda continuam presos aos limites dos livros didáticos e a uma leitura essencialmente historiográfica da literatura.

PIBID-PORT: *No ensaio “A prática de letramento literário na sala de aula” (2011), você se refere ao apagamento da literatura nas escolas. Para você, a que se deve esse apagamento?*

Rildo Cosson: Há várias razões que se somam. Algumas mais antigas como o esgotamento de uma tradição de formação literária. Outras mais recentes e pontuais como a questão do cânone. Escrevi mais longamente sobre o assunto em um texto chamado justamente *O apagamento da literatura na escola* (v. COSSON, Rildo. *O apagamento da literatura na escola. Investigações – Linguística e Teoria literária*, v. 15, jul. 2002) e depois retomei a questão em outro texto feito para o MEC (COSSON, Rildo. *O espaço da literatura na sala de aula*. In: PAIVA, Aparecida et al. *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: MEC – SEB, 2010).

PIBID-PORT: *No seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, você propõe a combinação de três critérios para a seleção das obras literárias: a adoção do cânone literário, de obras contemporâneas e atuais, bem como o uso de gêneros literários diversos. Nesse sentido, podemos afirmar que os critérios para a literatura infantil e/ou juvenil são os mesmos? Em caso afirmativo, haveria um cânone para essas obras?*

Rildo Cosson: Na verdade, proponho como critério de seleção que os textos sejam literários, independentemente de pertencerem ao cânone ou qualquer outra forma de ordenamento, daí a diversidade que não é apenas de gêneros, mas também de representações, temáticas, graus de dificuldade do texto e daí por diante. Os critérios de seleção são para o texto literário, qualquer que seja o adjetivo que o acompanhe.

Quanto à literatura infantil e juvenil, há um cânone sim, mesmo que ele não seja amplamente conhecido, seja contestado ou se diga em processo de formação. No Brasil, há obras e autores de literatura infantil e juvenil amplamente consagradas, veja o exemplo de Monteiro Lobato, Ana Maria Machado e Lygia Bojunga Nunes para citar alguns nomes de uma lista que já não é pequena.

PIBID-PORT: *Pensando na carga horária da disciplina de Língua Portuguesa na escola (o que inclui a Literatura no Ensino Básico e Médio), que em alguns casos é de apenas duas aulas semanais, é possível adotar a sua proposta metodológica? Explique.*

Rildo Cosson: Acredito que sim. Neste caso, precisamos distinguir tempo de sala de aula de tempo de estudo. Uma boa parte do que se propõe pode e deve ser feito fora da sala de aula sem prejuízo algum. O momento das aulas deveria ser reservado para o diálogo entre professor e alunos, alunos e alunos. As dificuldades que se enfrentam aí são a realização de um planejamento cuidadoso da parte do professor e a conscientização dos alunos de que sua formação não se restringe ao tempo da sala de aula, nem mesmo ao tempo que passa na escola.

PIBID-PORT: *Por que, apesar de o letramento literário propor avaliações em diferentes momentos do processo de leitura, há ainda motivos que levam os professores a não aderirem a essa proposta? Haverá ainda, por parte deles, certo ranço do ensino tradicional que leva em consideração apenas uma única avaliação?*

Rildo Cosson: Imagino que os professores, até mesmo por injunções da burocracia escolar, só formalizem uma única avaliação, mas façam as outras avaliações durante o processo. O importante neste caso não é a “nota” que se obtém dessa avaliação, mas sim as observações e alterações de rota que o professor faz devido a suas observações e ponderações durante o processo de leitura.

PIBID-PORT: *No ensaio “A prática de letramento literário na sala de aula” (2011), você enumera três desafios que precisam ser rompidos para a efetivação do letramento literário. Existiriam outros, além dos apresentados?*

Rildo Cosson: Infelizmente, sim. Há desafios bem mais amplos advindos da própria forma como a escola se organiza, com seus tempos e estruturas curriculares. Há desafios materiais como a dificuldade de acesso a certos textos, a ausência de bibliotecas, etc. Há desafios ligados à formação do docente que não recebeu uma preparação para a escolarização adequada da literatura. Há desafios sociais como o lugar que a literatura ocupa como manifestação cultural e daí por diante. A lista pode ser quase infindável se formos verificar todos os possíveis entraves para se efetivar um letramento literário pleno, mas o que é mais relevante é que podemos fazer mesmo diante de nossas limitações, o quanto podemos contribuir. Graça Paulino e eu procuramos discutir um pouco essa questão em um texto em que buscamos entender como funciona o letramento literário para além da escola (PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009).